



**FACULDADE DE SINOP
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CLÉDINA APARECIDA ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA E PARA A PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO INFANTIL**

**Sinop/MT
2018**

CLÉDINA APARECIDA ANDRADE

A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E PARA A PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Departamento de Educação Física da Faculdade FASIPE, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Rafael Ferreira da Costa
Coorientadora: Prof^ª Andresa Damaceno

**Sinop/ MT
2018**

CLÉDINA APARECIDA ANDRADE

**A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA
CRIANÇA E PARA A PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Avaliadora do Curso de Licenciatura em Educação Física – FASIPE, Faculdade de Sinop, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: /..... /2018

Rafael Ferreira da Costa

Professor Orientador

Departamento de Educação Física – FASIPE

Professor

Departamento de Educação Física – FASIPE

Professor

Departamento de Educação Física - FASIPE

Me. Claudemir Gomes Da Cruz

Coordenador do Curso de Licenciatura em Educação Física
FASIPE – Faculdade de Sinop

**Sinop/ MT
2018**

DEDICATÓRIA

Dedico o presente trabalho à minha família pela compreensão e todo carinho neste momento, em especial a minha mãe que sempre acreditou em mim.

Aos meus amigos, pela paciência e por todas as palavras de conforto e toda vibração positiva; aos pais dos meus alunos, pois sem eles o trabalho não existiria e aos meus aluninhos lindos que são a razão da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus por tudo.

A minha mãe Célia por acreditar em mim sempre, e ao meu irmão mais velho Marcos, que em todos os momentos me apoiou, mesmo estando longe.

A minha amiga Evelyn, que é como uma irmã, e que nos momentos mais difíceis estava presente. A Francielly, minha amiga e chefe, por estar presente neste momento e abrir as portas da sua escola para nós e toda a equipe que me aguenta.

Aos amigos que a faculdade meu deu, em especial Leticia, Adécio, Silvana Paula “sem Ana rsrs”, Jose Marcos, por todos os momentos que passamos juntos.

Aos meus alunos, que fazem parte do meu trabalho e da minha vida.

EPIGRAFE

Ser feliz é encontrar força no perdão, esperança nas batalhas, segurança no palco do medo, amor e desencontros. É agradecer a Deus a cada minuto pelo milagre da vida.

Augusto Cury

ANDRADE, Clédina Aparecida. **A importância da natação para o desenvolvimento da criança e para a prevenção do afogamento infantil.** 2018. 58 fls. Monografia de Conclusão de Curso – FASIPE – Faculdade de Sinop.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo falar sobre a importância da natação para o desenvolvimento da criança e prevenção do afogamento infantil. Pretende-se identificar as fases do desenvolvimento infantil, relacionar os benefícios da natação infantil e conhecer historicamente os índices de afogamento em piscinas. A pesquisa foi realizada na escola de natação Acqua e Cia, na cidade de Sinop-MT, com 6 alunos que já frequentam as aulas. Para análise de dados foi utilizada uma abordagem qualitativa e o tipo de pesquisa optou-se pelo estudo de campo. Para coletar os dados foram utilizadas filmagens dos alunos durante várias aulas, aplicou-se um questionário para os pais, além da visão pessoal, como professora desses alunos, para a verificação dos dados coletados e analisados. Para a revisão da literatura foram lidos e utilizados vários autores como: Velasco, Corrêa e Para Gallahue e Ozmun. Para os dados metodológicos da pesquisa foram analisados: Lakatos e Marconi, Gil e Minayo. A importância das aulas de natação logo na primeira infância é de suma importância para desenvolvimento das crianças e para garantir uma qualidade de vida melhor e mais segura. As aulas desempenham um importante papel para desenvolver, socializar e estimular os praticantes ao auto salvamento. Para que isso ocorra, faz-se necessário que os pais insiram os filhos o mais cedo possível nas aulas, para serem estimulados e para diminuir o número de afogamentos, onde as crianças são as maiores vítimas.

Palavras chaves: crianças, natação, desenvolvimento

ANDRADE, Clédina Aparecida. **The Importance of Swimming for Child Development and for Preventing Childhood Drowning**. 2018. 58 sheets. Final Paper - FASIPE - Faculty of Sinop.

ABSTRACT

The present work aims to talk about the importance of swimming for child development and prevention of child drowning. The aim is to identify the stages of child development, to relate the benefits of child swimming and to know the swimming rates in the swimming pool historically. The research was carried out at the Acqua e Cia swimming school in the city of Sinop-MT, with 6 students already attending classes. For data analysis a qualitative approach was used and the type of research was chosen by the field study. To collect the data, students were filmed during several classes, a questionnaire for the parents was applied, as well as the personal view, as a teacher of these students, to verify the data collected and analyzed. For literature review were read and used several authors such as: Velasco, Corrêa and Para Gallahue and Ozmun. For the methodological data of the research were analyzed: Lakatos and Marconi, Gil and Minayo. The importance of swimming lessons in early childhood is of utmost importance for the development of children and to ensure a better and safer quality of life. Classes play an important role in developing, socializing and encouraging practitioners to self-rescue. In order for this to happen, it is necessary for parents to enter their children as early as possible in class, to be encouraged and to reduce the number of drownings, where children are the greatest victims.

Keywords: children, swimming, development

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 – Estágios do desenvolvimento cognitivo das crianças..... | 24 |
|--|----|

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 2. REVISÃO DA LITERATURA | 12 |
| 2.1 A história da Natação e Sua Evolução..... | 12 |
| 2.2 Dados Históricos Sobre Afogamentos..... | 15 |
| 2.3 Desenvolvimento Infantil | 20 |
| 2.3.1 Desenvolvimento Cognitivo | 22 |
| 2.3.2. Desenvolvimento Motor | 25 |
| 2.4 Os Benefícios da Natação Infantil | 27 |
| 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 30 |
| 3.1 Tipo de Pesquisa | 30 |
| 3.2 Abordagem da Pesquisa..... | 30 |
| 3.3 Instrumentos Utilizados na Pesquisa | 31 |
| 3.4 Amostragem | 31 |
| 3.5 Trajetória da Pesquisa | 31 |
| 3.6 Coleta de dados | 32 |
| 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS | 33 |
| CATEGORIA 1 | 34 |
| CATEGORIA 2 | 37 |
| CATEGORIA 3 | 40 |
| CATEGORIA 4 | 44 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 50 |
| REFERÊNCIAS | 51 |
| ANEXO..... | 54 |
| APÊNDICE | 56 |

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetivou no estudo da importância da natação para o desenvolvimento das crianças e na prevenção do afogamento infantil, tendo como objetivos específicos: identificar as fases do desenvolvimento infantil, relacionar os benefícios da natação infantil e conhecer historicamente os índices de afogamento em piscinas.

A fase mais importante para o nosso desenvolvimento é na infância, sendo um período que garante que o indivíduo se desenvolva por completo. É um período que precisamos vivenciar e explorar o máximo possível. Nesta fase da vida os desenvolvimentos motores, cognitivos, afetivos e sociais estão sendo trabalhados e espera-se o máximo de estímulos possíveis para o crescimento infantil.

A escolha do tema surgiu devido à preocupação com o desenvolvimento infantil e ao grande número de mortes constatadas por afogamento, principalmente com as vítimas sendo, em sua maioria, crianças entre nove meses a cinco anos de idade. Como acadêmica e professora de natação queria comprovar se o trabalho que realizo é importante para as crianças que participam das aulas de natação e se realmente o desenvolvimento está presente na vida deles. A pesquisa foi realizada na escola de natação Acqua e Cia com 6 alunos, de idades diferentes, que frequentam as aulas de natação infantil. Como sou professora deles, pedi ajuda aos pais para colaborarem com esta pesquisa, procurando identificar qual a visão deles sobre as aulas de natação na vida de seus filhos, em relação ao desenvolvimento e à segurança aquática.

As crianças estão sempre em movimento e não tem noção dos perigos do meio líquido. Então, quanto mais cedo forem inseridas nas aulas melhor, pois, quanto mais vivências temos, mais preparadas ficamos para uma situação de perigo. Além do papel do desenvolvimento infantil, as aulas têm como maior objetivo a sobrevivência aquática.

Por ser um tema muito importante, o presente estudo ganhou forma, pois estimular as crianças e garantir sua segurança ao mesmo tempo é um trabalho grandioso, ainda mais quando são tão pequenos.

O desenvolvimento é a soma de vários estímulos. É um trabalho repetitivo que devemos fazer sempre da melhor forma possível e, quando se trabalha com crianças, nada melhor do que se desenvolver brincado. Eles se divertem e aprendem ao mesmo tempo. Sendo assim, podemos dizer que brincando no meio líquido aprendemos tanto sobre o desenvolvimento quanto o ato do próprio salvamento.

A elaboração desta pesquisa se deu através de vários outros estudos. Buscamos em livros e artigos científicos a importância e a segurança de se frequentar as aulas de natação para as crianças, além de descobrir como este trabalho é de suma importância na vida desses alunos.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, buscando-se a compreensão do desenvolvimento infantil nas aulas de natação sob a ótica dos pais através de relatos, da professora que trabalha com as crianças e da visão prática das aulas com os alunos.

O trabalho foi dividido da seguinte forma:

Na introdução apresenta-se a relevância do estudo e a metodologia usada. No Capítulo 1 encontra-se os autores que embasaram a escrita com suas teorias, na qual foram utilizadas citações de autores para verificação da escrita. No capítulo 2 está a abordagem metodológica, as técnicas e os instrumentos utilizados para coletas de dados, amostra da pesquisa. No capítulo 3 ocorrem as análises de todos os dados da pesquisa, a partir das observações, dos questionários e das filmagens. No capítulo 4 apresentam-se as conclusões do trabalho, verificando se a problematização do trabalho foi respondida, esclarecendo que as aulas de natação são um auxílio de muita importância, tanto no processo de desenvolvimento quanto em relação à segurança aquática, desenvolvendo e garantindo a vida das crianças que participam das aulas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O estudo a seguir apresentará um breve relato sobre a história da natação, como ela surgiu e passou a ser um esporte mundialmente praticado.

2.1 A história da Natação e Sua Evolução

A natação surgiu como um meio de sobrevivência. Antigamente, saber nadar era como se fosse uma forma de garantir sua segurança e qualidade de vida, tanto em fugas, na busca por lugares para sobreviver, para se proteger de animais perigosos, na procura de alimentos e no próprio cuidado com o corpo. Sendo assim, nadar surgiu junto com os seres vivos. Massaud (2001, p.15) afirma que:

A natação vem se firmando cada vez em nossa sociedade. É um dos esportes mais primitivos. Através deste homem se divertia, e em muitas vezes o ajudava na caça ou até mesmo na sua sobrevivência. A ação de autopropulsão e auto - sustentação na água, que o homem pode ter aprendido por instinto e através de observação: de outras espécies (como cão e o sapo), é uma das atividades mais inatos do homem, o nadar. O ato de nadar é uma das qualidades físicas que pode ter ajudado o homem na sua luta evolutiva.

As primeiras aparições sobre a natação surgiram no Egito, no ano de 5.000 a.C. Na Grécia e em Roma a natação era voltada para a educação dos que faziam a prática. Esse esporte tinha uma visão mais lúdica e recreativa na época, sem fins competitivos. Na idade média ocorreu um desinteresse pela prática da natação, pois eles não viam os benefícios dessa prática para o corpo humano. Somente os países do norte da Europa perceberam o quanto essa atividade era benéfica para os que a praticavam, lembrando que naquela época a visão de um corpo saudável e a preocupação com a estética era muito grande.

Depois de se manter esquecida na idade da média, a natação volta com tudo no período renascentista. Foi em 1538 que surgiu a primeira obra literária sobre natação, escrita

pelo alemão Nicholas Wymman, “Colymbetes de arti natandis et festivus et iucundus eectu”, a tradução “O nadador ou a arte de nadar, um diálogo festivo e divertido de ler”. Este livro foi o primeiro documento inteiramente dedicado à natação. No ano de 1758, Guths Mutths, organizou as primeiras competições da era moderna, colocando a natação em prática. De acordo com Massaud, (2006, p.140):

A natação começou a progredir como desporto só da metade do XIX, foi então que começaram as primeiras regras e a organização das primeiras competições, foi em 1877 a primeira vez que um lorde nadou em público, e com isso todos podiam nadar em lugares abertos também a partir desse momento algumas competições foram realizadas.

Ainda no mesmo ano, na Rússia, o rei enviou homens encarregados de ensinar a natação para os pescadores e marinheiros, aumentando o interesse pela atividade. Isto passou a chamar atenção devido à grande procura na época. Os balneários começaram a procura para o ensino da prática, onde muitos investimentos em piscinas e balneários foram feitos pelo governo inglês. Neste mesmo ano aconteceu a primeira competição de natação organizada pela sociedade Britânica de natação na Inglaterra. No começo os atletas nadavam somente o nado peito.

Anos depois, em 1870, em uma viagem para América do Sul, o instrutor inglês J. Arthur Trudgeon observou uma maneira diferente de se nadar, diferente da que era utilizada na época, quando retornou de volta para Inglaterra levou com ele esse novo nado. No primeiro momento a descoberta ficou sendo conhecida pelo sobrenome Trudgeon mas, hoje em dia, o nado é conhecido como crawl.

Atenas, 1896, foi a primeira olimpíada da modalidade de natação, onde os atletas tinham o direito de nadar provas de crawl ou peito. Desse momento até hoje a natação sempre esteve presente nas disputas olímpicas. Por volta de 1904 foi incluído o nado costas nas disputas. Na década de 40 surgiu o estilo borboleta, que foi uma adaptação do nado peito.

Voltando nosso olhar para a natação brasileira, ela já era vivenciada em nosso país, mas não como uma modalidade esportiva, apenas como meio de sobrevivência na época. A partir do dia 31 de julho de 1897 foi oficializada como desporto, garantindo seu lugar em campeonatos e olimpíadas em nosso país. “E o início da natação brasileira tinha um longo caminho nas águas turbulentas da elite internacional, foram necessários mais de trinta e dois anos para que o primeiro nadador subisse ao pódio”. (MASSAUD 2001, p.19)

Os clubes de regatas da época foram responsáveis por esta oficialização da natação no Brasil, que foram o clube do botafogo, Gragoatá, e o clube do flamengo, o Icaraí, que

juntos formaram a união de Regatas fluminenses, que mais tarde passou a ser o conselho superior de regatas e federação brasileira das sociedades do remo. No ano seguinte eles promoveram o primeiro campeonato com a metragem de 1500 metros. O campeão com o nado livre foi Abrão Saliture.

No ano de 1913 os campeonatos brasileiros passaram a ser organizados pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Sofreram algumas mudanças que, além da prova de 1.500 metros, também podiam ser disputadas provas de 100 metros e 600 metros para a categoria sênior e 200 metros para a categoria júnior. Depois disso, quem toma frente dos campeonatos brasileiros de natação é a Confederação Brasileira de Desportos.

Até o ano de 1935, somente os homens que tinham o direito de participar das provas aquáticas em campeonatos ou olimpíadas. Depois desse ano as mulheres foram liberadas a participar dos campeonatos de natação.

Massaud (2001, p 19) afirma que “a brasileira Maria Lenk, em 1939, foi recordista mundial nos 200 metros peito e 400 metros nado peito, nas Olimpíadas de Helsisinki”. Foi nessa época que uma grande nadadora brasileira se destacou, levando o Brasil a marcos históricos. Devido à segunda guerra mundial, os jogos de 1940 foram cancelados, sendo uma frustração para a nadadora brasileira, que logo em 1942 encerrou sua carreira.

Depois de Maria Lenk o Brasil continuou ganhando medalhas. Nas Olimpíadas em Roma, em 1960, Manuel dos Santos garantiu bronze para o Brasil, nadando 100 metros livres. Um ano depois Manuel dos Santos bate recorde masculino nos 100 metros livre.

Em Moscou, vinte anos depois, o Brasil surge novamente no pódio, garantindo mais uma medalha de bronze nas Olimpíadas, desta vez na prova de revezamento 4 x 200 metros livres. Os atletas que participaram foram: Djan Madruga, Jorge Fernandes, Cyro Delgado e Marcus Matioli.

No ano de 1984 o Brasil se destacou ganhando suas primeiras medalhas de prata nos jogos de Los Angeles, com o atleta Ricardo Prado, na prova de 400 metros medley, com o tempo de 4’18”45, garantindo o segundo lugar na prova.

Anos depois chega Gustavo Borges, fazendo um marco na história da natação brasileira, com três medalhas em olimpíadas. Em 1992, vice-campeão em Barcelona, nadando 100 metros livre. Quatro anos depois, nas olimpíadas de Atlanta, conquistando sua segunda medalha de prata na prova de 200 metros livres e sua primeira medalha de bronze em olimpíadas na prova de 100 metros livres. Mas o Brasil não parou por ai não. Na mesma olimpíada o Brasil teve outro atleta garantindo seu lugar no pódio. Fernando Scherer conquistou o terceiro lugar, somando mais medalhas para o nosso país.

O nadador Gustavo Borges também não parou por aí. No ano de 1997 foi campeão mundial na Suécia, sem falar em suas onze conquistas em Copas do Mundo. Realmente o nadador fez história e elevou a natação em nosso país.

Nas olimpíadas de Sydney, em 2000, o Brasil trouxe para casa uma medalha de bronze, no revezamento 4 x 100 livre, onde os atletas Carlos Joyme, Edvaldo Valeire, Fernando Scherer e Gustavo Borges não deixaram passar em branco, garantindo a natação brasileira no quadro de medalhas.

A natação passa a ser um esporte praticado no Brasil por todas as idades, devido sua grande importância, para a sobrevivência do praticante, para um estilo de vida ativo e para a garantia de corpo saudável. A natação é considerada o esporte mais completo nos últimos tempos e o mais recomendado, tanto para uma prática esportiva quando para recuperação de indivíduos com lesões. Devido a todas essas propriedades que a atividade física na água nos proporciona, Risch (1978 apud MASSAUD, 2001, p.37) afirma que:

As atividades aquáticas apresentam uma tendência menor, em provocar lesões e traumatismos, em relação às atividades desenvolvidas fora da água, como consequência do efeito da flutuação do corpo, facilitando dessa forma, até a participação de indivíduos incapacitados.

Pode-se observar na leitura que a natação foi evoluindo, conquistando com o passar dos anos mais adeptos. Percebe-se também que se tornou um esporte de alto rendimento e apresentou algumas medalhas olímpicas, que foram importantes para o nosso país. Então, a natação passou de uma maneira de sobrevivência para um esporte mundialmente praticado e disputado.

O esporte ganhou vários fãs e, com todo esse sucesso, passa sempre por novas mudanças nas regras técnicas, para que o esporte esteja sempre evoluindo e em alta para os competidores. O ato de nadar se tornou uma paixão para os praticantes, sempre treinando tanto na água quando no solo, para garantir melhores resultados na hora de cair na água e com isso, quebrando seus próprios recordes, e com algumas braçadas e pernadas, garantindo o sucesso desse esporte.

2.2 Dados Históricos Sobre Afogamentos

A seguir vamos falar sobre afogamento, as causas que mais levam os indivíduos a se afogarem, os índices em nosso país e o que devemos fazer para minimizar a taxa de

mortalidade por afogamento, principalmente a taxa de mortalidade infantil, que é a que tem maior índice de afogamento por ano.

O afogamento é um trauma que acontece em segundos e que pode levar a uma morte silenciosa. “Foram só alguns segundos, eu juro”. A maioria dos afogamentos acontece sem ser intencional. Além de levar à morte, existem outros riscos que podem acontecer em áreas que possuem piscinas, rios, represas, Green (1980, *apud* FIGUEIREDO 2011, p.25), relata que:

Diversos casos de acidentes em piscinas que resultam em lesões permanentes, por exemplo, da coluna, verificando-se em alguns casos a quadriplégica” o perigo é constante nesses lugares, então sempre ter cuidado e sinalizações indicando os riscos presentes, evitar brincadeiras perigosas para que não ocorra nenhuma tragédia.

A submersão ao meio líquido coloca o indivíduo frente a frente com a situação de risco, e se ele não tem vivência nenhuma no meio aquático, consideravelmente ele tem mais chances de morrer afogado. Szpilman (2017, p.5), concorda que:

Com o crescimento do número de pessoas que desfrutam do meio líquido, seja para o banho, a natação, a prática de esportes aquáticos, o transporte, ou mesmo para o trabalho; em praias, piscinas, rios e lagos, tornou-se fundamental agir em prol da prevenção desta tragédia que é o afogamento!

De acordo com a Sobrasa (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático), no Brasil mais de 7.500 pessoas são vítimas de afogamento, sendo as idades de um a vinte nove anos os maiores envolvidos nesse tipo de acidente, que pode acontecer em vários lugares com água doce ou salgada. Esses lugares são: piscinas, rios, cachoeiras, represas, baldes, banheiras, praias, vasos sanitários, caixas da água.

O afogamento pode acontecer por duas causas: o afogamento primário, onde não é apresentado nenhuma patologia e não é intencional, e o afogamento secundário, quando o indivíduo pode apresentar alguma patologia ou pode ocorrer algum incidente que possa ser provocado por: drogas, bebidas alcoólicas, doenças cardíacas, suicídios.

Muitos desses casos acontecem no momento de lazer entre familiares e amigos, e as maiores vítimas são as crianças que aproveitam o momento de descuido dos adultos e, por curiosidade, acabam caindo, pulando em piscinas, baldes, rios etc, onde acontecem as tragédias que marcam para sempre a vida de todos os presentes. De acordo com Szpilman (2017, p.21):

Usualmente relacionada à situação de lazer, o afogamento provoca sempre uma surpresa nos familiares, que jamais haviam admitido antes esta tragédia como uma possibilidade. Programas de prevenção, além de poder informar e evitar o desastre

de um afogamento, impacta a sociedade com a possibilidade real desta ocorrência. A realidade dos dados sobre afogamento aqui apresentados não destaca um novo problema em nosso país, mas uma velha e grave endemia pouco conhecida e divulgada em nossa sociedade.

A Sobrasa fez um estudo no ano de 2015 que foi publicado ano passado no Boletim Brasil 2017, onde o Brasil é o terceiro no ranking entre os países com mais vítimas em afogamentos, ficando atrás somente da Rússia e do Japão.

O afogamento normalmente pode ser evitado quando se tem os cuidados necessários, usando medidas de prevenções como cercas em volta das piscinas. O cuidado dos adultos tem que ser 100% nas crianças durante o banho em piscinas, lagos, represas em qualquer ambiente aquático. Nadar sempre perto dos salva vidas, nunca deixar crianças supervisionando outra criança no lugar de um adulto, usar coletes e levar seus filhos a uma escola de natação para apreender a nadar, pois acaso aconteça uma situação de risco terá muito mais chances de sair com vida.

Szpilman (2017, p.9): aponta que “o afogamento é uma das principais causas de mortes em crianças e adultos jovens no Brasil. Em 2015, o afogamento foi no Brasil a 2ª causa geral de óbitos entre 1 a 9 anos, a 3ª causa na faixa de 10 a 14 anos, a 4ª causa na faixa de 15 a 24 anos e a 5ª causa na faixa de 25 a 29 anos.” Os dados nos mostram o quanto o afogamento vem tirando a vida das pessoas, principalmente a das nossas crianças. O que mais incomoda é que a grande maioria dessas tragédias poderiam ser evitadas.

De acordo com Szpilman (2017, p.10) os índices já estão reduzindo graças à prevenção, às aulas de natação e a supervisão total quando o assunto é o meio líquido. Com essas precauções podemos diminuir esses índices. A região do Brasil que mais acontece esse tipo de incidente é a região Sudeste, ficando 42% dos registros sobre afogamento. Mas a região mais propícia para que isso aconteça é a região Centro-Oeste, devido ao grande número de piscinas em nosso estado e o nosso clima quente na maior parte do ano.

Relatos de Szpilman, no Boletim Brasil 2017, vem mostrando que o ato de prevenção tem ajudado. No período de 1998-2006 ao período 2007-2015, os dados baseados nas informações sobre o índice de mortalidade no ano 2015 a 2017 teve uma redução de 17%. Nesses 18 anos, comparando os dois períodos, houve uma redução no número de afogamento em 15 estados. 8 estados permaneceram sem mudanças e 4 tiveram um aumento na taxa de mortalidade devido ao afogamento (SZPILMAN (2017, p.12).

Percebe-se que o crescimento de pais que procuram aulas de natação vem fazendo parte da vida das crianças, devido à grande preocupação com o afogamento infantil. Pode-se

inserir a criança ao meio aquático ainda bebê, fazendo com que ela vivencie novas experiências e novos estímulos para seu corpo, fazendo com que a criança se adapte ao mergulho, com as várias capacidades que esse corpo pode fazer dentro de uma piscina. O ato de se deslocar na água, de sair e de entrar na água sempre acompanhada de um adulto, podem garantir sua segurança. Figueiredo (2011, p.133) relata que:

O auto salvamento começa com o respeito da água, ensinando para a criança que não se deve entrar na piscina sem a presença de um adulto de confiança. Portanto, a referência do adulto é muito importante. Algumas crianças, entretanto, caem por acidente na piscina e, por isso, deve-se prepará-las para saírem sozinhas. A sequência que segue indica mais importante para o auto salvamento: mergulha, girar dentro da água, realizar movimentos para chegar na borda, segurar na borda, indicar a saída.

Quando o assunto é mortalidade por afogamento e como evitar, só podemos pensar em prevenção. Brincar com segurança, proteção, vivenciar o meio líquido de forma correta, não ingerir bebidas alcoólicas tanto em piscinas, rios, represas, cuidado ao volante em pontes na beira de rios, 100% de vigilância sobre as crianças, fora muitos outros cuidados que podemos ter que garantirá a segurança.

O meio aquático é um lugar mágico que faz com que o nosso corpo sinta várias sensações diferentes. Traz um envolvimento, uma instabilidade divertida. A água tem uma influência gigantesca em nossas vidas e tem inúmeras propriedades e, com isso, se torna ainda mais fantástica e nos proporciona tanto prazer. Traz com ela a densidade, velocidade, equilíbrio, temperatura, pressão, todos esses componentes que fazem parte de sua composição encantadora e, devido à grande euforia das crianças, isso preocupa e deve nos deixar ainda mais atentos.

Segundo Velasco (2013, p.30) “As vivências no meio líquido são enormes descobertas cinestésicas. A água, além das propriedades físico-químicas terapêuticas descritas, interage conosco o tempo todo: quando tentamos pegá-la, ela escorre entre os dedos, nos acariciando e brincando de escapar.” Ela nos envolve e se torna muito convidativa, com isso se tornando um local de interesse principalmente das crianças.

Podemos mudar cada vez mais esses índices, e tornar o meio aquático mais seguro, com pequenas mudanças como: matricular seus filhos em aulas de natação, sempre usar coletes salva vidas, 100% de cuidado com as crianças, não transferir a responsabilidade de um adulto para uma criança, não confiar em infláveis, verificar ralos, etc. São cuidados básicos, pois um grande número de afogamentos acontece juntamente com a família por perto. Se

tomarmos os cuidados citados acima, nossas férias, feriados ou finais de semana serão muito mais seguros e divertidos.

Os danos que o país tem sofrido devido ao afogamento são enormes, só que a maior parte da sociedade desconhece esses dados e não imaginam que o afogamento só fica atrás das doenças cardíacas na fila de óbitos. A Sobrasa (Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático) foi criada com a intenção de minimizar esses dados e salvar o máximo de vidas. Tudo começou com um grupo de profissionais: médicos, salva vidas entre outros, que trabalham na área aquática, sem fins lucrativos. Esse conselho tinha a intenção de diminuir essa catástrofe, que vem sendo o afogamento, atuando atualmente em 25 estados da federação e internacionalmente, representando o Brasil (SZPILMAN, 2017, p.6).

Os dados do estudo feito em 2015 apontam que o índice de mortes por afogamento vem diminuindo devido à prevenção. Todos na luta contra o afogamento. Quando falamos de prevenção não podemos deixar de falar na importância de se inserir os filhos nas aulas de natação, para aprenderem as técnicas de segurança que precisarão utilizar no meio aquático. Além do desenvolvimento que a prática proporciona aos praticantes, os estímulos, os limites que cada um tem, além de garantir que os filhos saiam de uma situação de risco com vida.

As aulas de natação são estruturadas e preparadas para serem aplicadas com a intenção do auto salvamento. Levam aos praticantes a noção dos perigos que se tem no meio líquido e como devemos agir quando estamos dentro de rios ou piscinas, as maneiras de se deslocar, para onde ir, como descansar. Algumas técnicas que crianças que frequentam as aulas de natação são estimuladas a vivenciar, pois caso aconteça situação de risco, saiam da água com segurança. Figueiredo (2011, p.19) destaca que:

É muito importante, para isso, mostrar-lhes o respeito que devem ter no meio aquático, ensiná-las a não entrar na piscina sem supervisão e mostrar-lhes, também, a melhor forma de sair da água. Se a criança estiver adaptada ao meio, o auto salvamento será uma questão de maturação.

Então, na prevenção contra o afogamento é necessário estimular as crianças no meio aquático e, para que isso aconteça, precisamos inserir estas crianças nas aulas de natação para bebês, infantil, auto rendimento, dependendo da idade da criança, proporcionando novas experiências, aumentando suas habilidades e, assim, contribuindo para segurança dos filhos.

Segundo Le Boousche (1982 *apud* FIGUEIREDO 2011, p.31), o meio social deve satisfazer as necessidades fisiológicas, afetivas, de segurança e de estabilidade cognitivas e linguísticas”. Essa prevenção vem de segurança, e todos os cuidados quando o assunto for

meio líquido, vigilância total, garante que nenhuma tragédia possa vir a acontecer, por que o afogamento pode ser evitado de diversas maneiras.

2.3 Desenvolvimento Infantil

A primeira infância é uma parte do crescimento infantil de suma importância na vida das crianças. Nesse período podemos desenvolver-lá por completo. Nesta fase é onde o bebê começa a assimilar todas as informações e a responder aos estímulos ofertados pelo meio em que está inserido. Estamos falando de desenvolvimento cognitivo e motor, que serão adquiridos após o nascimento. De acordo com Piccinin, (2012, p.38).

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos sócio emocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem-sucedidas e fortalecidas.

Nesta fase seus reflexos estão totalmente visíveis pois é maneira que eles possuem para expressar seu modo comportamental de agir. É através dos reflexos que isso acontece. Alguns desses reflexos podem acompanhar o bebê até sua vida adulta. Outros reflexos vão se perdendo no seu primeiro ano de vida.

De acordo com Figueiredo (2011, p.78 *apud* GALLAUE E OSMUN 2001) “considera-se importante, portanto, a fase reflexa, a estimulação dessas estruturas sensoriais, pois elas dão suporte tônico-sensorial e colaboram com o desenvolvimento do bebê”.

Quando nascemos, adquirimos alguns reflexos, tais como: os reflexos adaptativos, reflexos de rotação, reflexos primitivos, reflexos de moro e reflexo de Babinski. Esses reflexos são responsáveis pelo desenvolvimento comportamental dos bebês e a maneira que eles têm de se comunicar com o mundo. Bee e Boyd (2011, p.92) afirmam que:

Uma parte importante do repertório de comportamentos do bebê é uma grande coleção de reflexos, que são as respostas físicas desencadeadas involuntariamente por estímulos específicos. Além disso, os recém-nascidos exibem um ciclo comportamental que inclui períodos de alerta, sonolência e fome.

Neste período os bebês têm fases de vários estímulos de desenvolvimento, eles têm picos de evolução que dão um certo espaço de tempo entre um estímulo e outro, mais ou menos até os cinco anos de idade isto acontece, sempre variando de criança para criança pois somos

seres diferentes, neste período está incluído a fase de rolar, engatinhar, andar, balbuciar, falar, correr, pular palavras e etc. Bee (1977 *apud* FIGUEIREDO 2011, p.67) cita estudos que influenciam:

O desenvolvimento é padronizado e contínuo, mas nem sempre uniforme e gradual. Há períodos de crescimento físico muito rápido (surto do crescimento) e de extraordinário incremento nas capacidades psicológicas. Há um crescimento bem acentuado nos primeiros anos de vida. Parece que aprendem uma coisa nova por dia. Nota-se um grande aumento do vocabulário entre os 30 e 36 meses

Nesta fase o bebê está se adaptando, se construindo, evoluindo e tudo isso acontece em um período de tempo muito curto, devido ao tanto de coisas a serem exploradas e incluídas na vida desses pequenos. De acordo com (BEE; BOYD, 2011 p,111) “na infância, os intervalos de crescimento e estabilidade são mais curtos.”

Para o Ministério da Saúde em 2002 “o desenvolvimento é um processo dinâmico e contínuo que ocorre desde a concepção até o final da vida”. O desenvolvimento está sempre acontecendo, ele vai sendo acompanhado pelo crescimento dos seres humanos e pode mudar de indivíduo para indivíduo, alguns se desenvolvem mais rápido, outros mais lentos, depende dos estímulos, do meio em que cada ser está inserido.

Existem alguns fatores que influenciam no crescimento e no desenvolvimento dos seres humanos. Eles podem ser fatores intrínsecos (são fatores genéticos) e os extrínsecos (são fatores que estão inseridos no meio em que a pessoa vive), nutricionais e neurológicos, esses fatores são responsáveis pelo desenvolvimento humano.

Gallahue e Ozmun (2005, p.31, *apud*, ERIKSON, 1963, 1980), afirma que” o desenvolvimento humano reconhece fatores intrínsecos à bagagem de experiências do indivíduo como tendo papel primordial no desenvolvimento motor”.

Então os grandes responsáveis pela maturação e todo o desenvolvimento humano são os fatores fisiológicos e os fatores do meio onde nós vivemos, levando sempre em consideração os estímulos que nos são ofertados, as sensações que vivenciamos durante o nosso dia a dia, os sentimentos que recebemos e sentimos e as experiências que vivemos, sendo elas boas ou ruins. Tudo isto está ligado com o nosso desenvolvimento e com o tipo de adulto que vamos nos tornar no futuro próximo. Figueiredo (2011, p.67) relata que:

Fatores genéticos e ambientais regulam o curso do desenvolvimento humano. É extremamente difícil distinguir os efeitos dos dois conjuntos de determinantes sobre as características observadas, e o produto final provavelmente venha a ser o resultado dos dois fatores. Considera-se que os fatores genéticos controlam os

limites, enquanto o ambiente e as experiências irão posicionar as características dentro desse limite.

Nós seres humanos estamos sempre evoluindo, nos adaptando de acordo com o que vivemos. O desenvolvimento acontece lá na gestação e continua até a vida adulta, mas nada se compara com o período do desenvolvimento de quando somos crianças, que tudo é muito acelerado e vivenciado com uma alta intensidade.

Martins (2009, p.100) aponta “em suma, desenvolvimento se produz por meio de aprendizagens e esse é o pressuposto vigotskiano, segundo o qual o bom ensino, presente em processos interpessoais, deve se antecipar ao desenvolvimento para poder conduzi-lo. Portanto, não se deve esperar desenvolvimento para que se ensine; há que se ensinar para que haja desenvolvimento”.

O desenvolvimento infantil é de suma importância para garantia de uma adolescência mais segura e independente, onde os jovens saibam se expressar e logo depois tenham uma vida adulta de muito sucesso e conquista, onde a realização esteja presente. Para que isso aconteça devemos estar presentes lá na primeira infância, pois desenvolvemos de acordo com as experiências que vivenciamos durante toda a nossa vida.

A natação é um esporte individual, e quando se inicia nas aulas, a insegurança está presente pelos riscos que o lugar oferece e por toda novidade.

Ao inserir os filhos em aulas de natação estão garantindo novas descobertas e o aumento de sua própria confiança. Quando falamos em natação, estamos falando em deslocamento na água, nado técnico e estar inserido no meio líquido sem medo. Figueiredo (2011, p.5) aponta:

um elemento ímpar que pode contribuir para desenvolvimento global, observando-se importantes reflexos na formação do ser humano, seja mental ou espiritual. Elas devem proporcionar estabilidade e segurança, além de serem coerentes com as fases do desenvolvimento e com as individualidades.

Garantindo essas sensações e vivências para os nossos filhos estaremos contribuindo para o seu desenvolvimento por completo.

2.3.1 Desenvolvimento Cognitivo

Dando continuidade ao tópico acima, o desenvolvimento cognitivo é responsável pelas informações sensoriais, por captá-las e memorizá-las. Assim, juntando todas as

informações que vão sendo vivenciadas, formam nossa bagagem de vida. Conforme o bebê cresce, aumenta esta bagagem com suas experiências vividas.

O desenvolvimento cognitivo passa por uma fase conhecida por sensório-motor de acordo com Piaget, durante esta fase a criança passa por três subestágios: circulares reflexivos que acontece até os seis meses de idade onde o bebê passa pelos seus primeiros reflexos e experiências no mundo, começa adquirir seus hábitos do cotidiano; circulares secundários, nesse estágio os bebês começam a esquematizar e associar as coisas, os objetos, movimentos; e por último a terceira fase que é circulares terciárias aonde os bebês esquematizam suas ações, e começam a repetir suas ações com intenção própria. Piaget (1971, apud FERRARI 2014, p.18) considera os seguintes subestágios:

Subestágio 1 (0 a 1 1/2 mês): o recém-nascido possui esquemas de reflexos como giro involuntário da cabeça, sucção, movimentos de agarrar e olhar. Subestágio 2 (1/2 a 4 meses): surgem as reações circulares primárias e há a repetição de reações agradáveis. Subestágio 3 (4 a 8 meses): já se inscrevem as reações circulares secundária, e começa a existir uma consciência ampliada dos efeitos das próprias ações sobre o ambiente. Subestágio 4 (8 a 12 meses): ocorre a coordenação das reações circulares secundárias e o bebê realiza combinação de esquemas para atingir um efeito desejado. Subestágio 5 (12 a 18 meses): é o início das reações circulares terciárias em que é possível à criança variar deliberadamente os meios de resolução de problemas e também experimentar consequências. Subestágio 6 (18 a 24 meses): surge a representação simbólica e as imagens e palavras passam a representar objetos familiares e a possibilidade de invenção de novos meios de resolução de problemas através de combinações simbólicas.

De acordo com Piaget o desenvolvimento cognitivo passa por algumas fases de acordo com cada faixa etária que a criança está passando: estágio sensório-motor (0 a 24 meses), estágio pré-operatório (24 meses a 6 anos), estágio de operações concretas (6 a 12 anos) e o último estágio de operações formais. Para chegar nesta visão Piaget relacionou o meio em que as crianças são inseridas, juntamente com ação da inteligência com que elas vão evoluindo. A Tabela 1 mostra a visão diferente de três autores sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, sobre os períodos e o que acontece em cada fase como evoluímos, de acordo com que crescemos.

Tabela 1 – Estágios do desenvolvimento cognitivo das crianças

| Cronologia aproximada | Cognitiva de Piaget | Fase e sequência desenvolvimentista de Kephart | Fases e estágios do desenvolvimento motor de Gallahue |
|------------------------------|---|---|--|
| | Fase sensório-motor | Estágio reflexivo | Fase reflexiva |
| 0 a 6 meses | Uso dos reflexos | Estágio motor | Estágio de codificação |
| | Reações de primeiros vínculos Coordenação de apreender e visão, reações circulares secundárias | Padrão de desenvolvimento rudimentar | Estágio de decodificação |
| 6 a 12 meses | Esquemática secundária | Equilíbrio | Fase rudimentar |
| | | Recepção e propulsão | Estágio do reflexo de inibição |
| | Descoberta de novos meios, reações circulares terciárias | Forma globular | Estágio de pré-controle |
| 1 a 2 anos | Início de insights e relações de causa e efeito | Estágio de percepção motora | Estágio de pré-controle |
| | | Lateralidade | |
| | Organização egocêntrica | Coordenação mão-olho | |
| | Movimento perceptivo | Desenvolvimento de padrões motores grossos | |
| | | Formas sincrética | |
| | | Forma de reconhecimento | |

Continua...

Continuação...

| | | | |
|-------------------|--|--|--------------------------------------|
| 2 a 4 anos | Fase de pensamento pré-operatório | | Fase de movimento fundamental |
| | Orientação pela percepção, período de comportamento auto satisfatório para comportamento social rudimentar | | Estágio inicial |
| | Consciência de uma hierarquia conceitual, primórdios da cognição | | Estágio elementar |

Fonte: adaptado de (FIGUEIREDO,2001, p.77 apud GALLAUE E OSMUN 2001).

Desenvolvimento cognitivo começa lá nos primeiros meses onde os bebês começam a formular tudo o que eles visualizam, vão equilibrando e memorizando tudo que é vivido, se adaptando e evoluindo. Segundo (BEE; BOYD, p.169 2011).

Piaget acreditava que a uma criança operava de maneira semelhante, criando esquemas coerentes, mais ou menos internamente consistentes. Entretanto, visto que no bebê começa com um repertório de esquemas menores muito limitado (um mapa inicial muito primitivo), as primeiras estruturas que a criança cria simplesmente não serão adequadas. Essas inadequações, Piaget acreditava, forçam a criança a fazer mudança periódicas maiores nos esquemas internos.

Então, para que ocorra o desenvolvimento cognitivo e motor são necessárias várias ações intrínsecas e extrínsecas para a criança ir se construindo, assimilando, memorizando e aumentando sua bagagem evolutiva, de acordo com o meio em que ela vive.

2.3.2. Desenvolvimento Motor

O processo evolutivo varia de criança para criança, de acordo com o meio que ela está inserida, e com as formas de estímulos que este ser recebe, uma dessas evoluções é o desenvolvimento motor, que é responsável por movimentar qualquer parte do nosso corpo, e localizar esse corpo no mundo que está inserido.

O desenvolvimento motor precisa manter a relação corpo e gravidade, com a intenção de locomover este corpo ereto, temos 3 ações importantes para que ocorra a movimentação desse corpo, são elas de estabilização, locomoção e manipulação.

Quando falamos em desenvolvimento motor estamos falando de três categorias:

- Os movimentos estabilizadores: são os responsáveis pelo o equilíbrio em relação força e gravidade, eles têm a função de manter o corpo em equilíbrio em uma situação que se precise.
- Os movimentos locomotores: são responsáveis pelo deslocamento desse corpo pela superfície, o ato de correr, caminhar, saltar, têm a função de locomover de um ponto a outro ponto fixo.
- Os movimentos manipulatórios: são responsáveis por manipular os objetos, assim como o ato de chutar, rebater, apreender. Essa manipulação, por ser global, são os nossos movimentos delicados que exigem de nós muitos mais habilidades motoras para serem executadas.

Para Gallahue e Ozmun 2005 p.55 “o processo de desenvolvimento motor são as mudanças ou evoluções no nosso comportamento motor que acontecem em todos nós, durante as fases das nossas vidas: bebês, adolescentes e adultos. Para compreendermos melhor podemos dizer que o desenvolvimento motor é qualquer maneira de se movimentar usando o próprio corpo”.

Para que os nossos movimentos aconteçam precisamos das nossas habilidades motoras desenvolvidas, nossas habilidades motoras podem ser caracterizadas por habilidades rudimentares, que são os movimentos maiores e mais fáceis, e as habilidades finas, que são mais complexas e exigem muito mais desempenho, pois tem um grau de dificuldade maior para ser desempenhada. Segundo Bee e Boyd (2011, p.120):

O desenvolvimento motor tanto habilidades de movimento-frequentemente denominadas habilidades motoras grosseiras, tais como engatinhar, caminhar, correr e andar de bicicleta-quanto habilidades manipulativas, frequentemente denominadas habilidades motoras finas, tais como agarrar ou pegar objetos.

Nossas habilidades se desenvolvem conforme são estimuladas, e a fase da infância é de suma importância para esse desenvolvimento, quanto mais as crianças forem vivenciando, explorando, praticando, melhor será o desempenho das suas habilidades motoras, pois quando ainda se é criança o nosso corpo está em fase de descoberta, de correção pois suas habilidades estão em período de desenvolvimento e conhecimento onde vamos criando e memorizando nossa vivências. Magali (2000, p.7) relata:

Movimentos, são partes que compõem as habilidades. Podem ocorrer uma diversidade de características de comportamento de membros que capacite uma pessoa a andar satisfatoriamente. Por exemplo, nossos membros se movimentam de forma bastante diferente conforme caminhamos sobre um passeio de concreto, um caminho coberto de lama ou sobre a areia da praia. Entretanto, apesar dos movimentos serem diferentes, a habilidade desempenhada em cada uma dessas situações diferentes é caminhar.

Primeiramente, desenvolvendo as habilidades rudimentares também conhecidas como global, que são mais fáceis e que exigem menos nos primeiros anos de vida e logo após as habilidades finas que exigem mais domínio dos movimentos para serem desenvolvidas, esse trabalho tem que começar lá na primeira infância com a estimulação de todos os seus reflexos, sem pular nenhuma parte. “O domínio das habilidades motoras rudimentares da primeira infância, é o reflexo do controle motor e da competência motora crescente, proporcionados por fatores intrínsecos das tarefas, ao ambiente e ao indivíduo” (GALLAUE E OZMUN 2005, p.164).

2.4 Os Benefícios da Natação Infantil

Natação é um esporte que podemos iniciar lá nos primeiros meses de vida, não estamos falando de técnicas e regras, e sim, de adaptação ao meio líquido. Quando falamos de natação já imaginamos técnicas e mais técnicas, mas ao inserir uma criança no meio aquático estamos falando de ludicidade, confiança e de muitas descobertas. “As atividades aquáticas são de suma importância para a vida das crianças, o meio aquático pode nos ajudar no desenvolvimento global, mantendo nossos reflexos e na construção da nossa formação tanto física, mental ou espiritual”. (FIGUEIREDO 2011, p.3).

O mundo aquático é mágico e nos proporciona inúmeras sensações diferentes, e com o passar do tempo este corpo passa por várias evoluções e vai adquirindo muitas habilidades, tanto no mundo aquático quanto no mundo terrestre.

Sabemos que a água está presente sempre em nossas vidas, o nosso corpo tem em média de 70% a 75% de água. Sabemos também que durante a gestação ficamos imersos pelo líquido amniótico até o nosso nascimento, então a água é de suma importância em nossas vidas.

O meio aquático é fantástico e muito prazeroso e possui inúmeras propriedades que são elas a densidade, equilíbrio, turbulência, fricção, pressão, velocidade e temperatura, estas são as propriedades desse brinquedo chamado água. Cada uma dessas propriedades tem sua função, vamos conhecer um pouco delas:

A densidade é responsável pelo corpo flutuar na água. “Para o princípio de Arquimedes quando o corpo é submerso na água, ele experimenta uma força de empuxo igual ao peso líquido que deslocou” (VELASCO 2013, p.28).

A densidade possui vários fatores. De acordo com Corrêa (1999, p.14), cada pessoa tem sua própria densidade. Existem os mais densos que água (músculos e ossos compactos). Os menos densos que água (gordura, ossos esponjosos e quantidade de ar nos pulmões). A densidade relativa do corpo humano varia com a idade:

- 10,86 para crianças;
- 10.97 para adolescentes e adultos jovens;
- 1 descendo novamente para os adultos idosos.

A densidade também varia de acordo com a mudança de temperatura. Quando o nosso corpo se encontra em equilíbrio no meio aquático os movimentos não acontecem devido a duas forças que estão agindo, a da gravidade e da flutuação, mas se acontecer um desequilíbrio entre as duas o corpo se movimentará pelo meio.

Para Massaud (2001, p.27) “Na natação podemos observar uma situação de equilíbrio, quando nosso aluno, ao flutuar em posição dorsal ou ventral, se mantiver na posição sem necessidade de auxílio de forma alguma, pois flutuar nada mais é que a ação de manter um corpo na superfície.”

Ainda sobre as propriedades da água temos que falar sobre a turbulência, que é a redução da pressão que acontece devido à movimentação na água. Ela pode ser tanto negativa quanto positiva. “A resistência positiva é ação da onda ascendente, é para frente quando o corpo ou objeto representa pelo menos 10% da resistência. Resistência negativa é a onda descendente é para trás fazendo com que o corpo ou objeto seja sugado para baixo” (VALESCO, 2013, p.28).

A dificuldade de se locomover na água se dá devido à fricção. A pele do nosso corpo é 790 vezes maior que o ar. Com isso, o ritmo da realização dos movimentos fica mais lento no meio líquido.

Para Corrêa (1999, p.15) “a lei de Pascal estabelece que a pressão hidrostática é exatamente igual em qualquer corpo, na posição horizontal. Exemplo: a pressão é igual a uma profundidade constante.” A pressão da água muda de acordo com a densidade da água e com a sua profundidade.

Os movimentos no meio aquático são diferentes e, com isso, a velocidade muda também. Quando o nosso corpo está na água sua movimentação fica mais difícil. Para que

esse corpo se desloque é necessário que ele fique na posição horizontal, assim, facilitando essa locomoção.

Outro fator importante que influencia nosso corpo no meio líquido é a temperatura. Segundo Velasco (2013, p.29) “a temperatura da água exerce muita interferência em vários aspectos, como a vontade de participação, o trabalho de musculatura (mais quente para os hipertônicos e menos quente para os hipotônicos), relaxamento e fluabilidade.”

A relação da temperatura é bastante individual e precisamos atendê-la, principalmente com relação aos bebês e os deficientes, para terem um melhor desempenho durante suas aulas. A água e suas propriedades são inúmeras, fazendo com que as aulas de natação sejam cada vez mais prazerosas e mais benéficas para os praticantes. Velasco (2013, p.87) afirma que:

Permanecer na água, além de ser prazeroso, é uma vivência indescritível para cada tipo de público beneficiário. Independentemente da idade, todos recebem os benefícios fantásticos da água que, somados a uma boa interação profissional, levam a processos de aprendizagem, terapia, educação e reeducação psicomotora, além de estabelecer uma nova forma de ser e de fazer.

As aulas de natação infantil têm o papel de desenvolver os nossos pequenos, os princípios gerais do desenvolvimento cognitivo e motor, os sentidos, seus reflexos, aprendizagem motora, trabalhar e desenvolver cada vez mais o movimento, tanto no meio líquido quanto no solo e, principalmente, o auto salvamento.

O corpo deve buscar sua própria autonomia no meio líquido. O professor deve trabalhar isso com seus alunos, fazendo com que eles tenham noção desse corpo dentro da água. As habilidades aquáticas devem ser estimuladas.

Reis (1987 apud FIGUEIREDO 2011, p.96), afirma que “as habilidades servirão para desenvolver os movimentos naturais de cada nadador; como o corpo é único, deve-se achar a melhor forma de usá-lo para se deslocar na água. As habilidades também ajudam na melhor posição do corpo.”

Ao iniciar uma aula de natação começamos um trabalho em equipe, da escola com os pais, por ser um trabalho delicado e de risco. Precisamos de estratégias e de todo o apoio da família para desenvolver e motivar esses pequenos durante as aulas de natação, para que eles superem seus medos e se virem sozinhos no meio aquático.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa realizado foi uma pesquisa de campo, onde a coleta de dados foi feita na escola de Natação e Hidroginástica Acqua e Cia. Foram efetuadas filmagens das aulas com os alunos, para observar e analisar diretamente em seu meio natural, sem sofrer nenhuma intervenção do pesquisador. Segundo Lakatos e Marconi (2010, p.187), a:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimento a cerca de um problema para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Segundo Gil (2002, p.53) pesquisa de campo “apresenta objetivos muito mais amplos que os levantamentos”. A presente pesquisa é do tipo descritiva, porque possibilitará registrar, analisar e documentar se realmente acontece o desenvolvimento dos alunos e a prevenção contra o afogamento, durante as aulas de natação.

Severino (2007, p.123), afirma que na pesquisa de campo “a coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem, sendo assim diretamente observados, sem intervenção e manuseio por parte do pesquisador”, assim, comprovando o trabalho realizado de maneira concreta

3.2 Abordagem da Pesquisa

O presente trabalho foi realizado na escola de natação e hidroginástica Acqua e Cia, com 6 alunos das aulas de natação infantil. A análise de dados adquiridos no presente trabalho envolve uma abordagem de pesquisa qualitativa, onde os dados analisados levam em consideração a opinião e o conhecimento do investigador. Segundo Minayo (2006, p.57).

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações das representações, das crenças, das percepções, e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmo, sentem e pensam[...] as abordagens qualitativas se conformam melhor investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de história sociais sob ótica dos autores, de relações e para análises de discursos e de documentos.

Nesta abordagem não são utilizados dados estatísticos para expressar os resultados encontrados e analisados na elaboração do presente estudo. Sendo assim, “na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal”. (BOGDAN E BIKLEN, 1994, p.47),

3.3 Instrumentos Utilizados na Pesquisa

Os dados foram analisados através de um questionário misto com perguntas abertas e fechadas, feitas para os pais dos alunos, para verificar se realmente acontece o desenvolvimento de seus filhos durante as aulas de natação.

Cervo e Bervian (*apud.* MATTOS, ROSSETO Jr. e BLECHER, 2008, p.67), “afirmam que o questionário é a forma mais utilizada para coletar dados, possibilitando medir com exatidão o que se deseja “. O questionário facilitou a comprovação do real intuito de inserir as crianças nas aulas de natação. E para comprovar a pesquisa os alunos foram observados e filmados durante algumas semanas, para verificação dos dados.

Segundo Severino (2007, p.124) “a observação é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É etapa imprescindível em qualquer tipo de modalidade de pesquisa”, sendo escrito todos os fatos ocorridos durante as aulas, observadas e filmadas para a comprovação dos resultados da análise feita nas aulas de natação infantil.

3.4 Amostragem

A presente pesquisa foi realizada na escola de natação e hidroginástica Acqua e Cia e conta com a participação de 6 alunos, com idades entre dois e cinco anos, das aulas de natação infantil, com os pais dos alunos presentes na pesquisa e o professor.

Malhotra (1996, p.298) afirma que “a população corresponde ao agregado de todos os elementos que compartilham um conjunto comum de características de interesse para o problema sob investigação”.

3.5 Trajetória da Pesquisa

Para a realização deste estudo e sua comprovação foi confeccionado um formulário de autorização para os pais assinarem, autorizando-nos a observar e filmar seus filhos durante as aulas durante um período pré-estabelecido. Os respectivos vídeos serão utilizados com fonte para coleta de dados e conclusão da presente pesquisa.

Ainda como certificação da pesquisa foi elaborado um questionário para os pais dos alunos que estão sendo observados, para que as respostas sejam analisadas juntamente com os vídeos, e possamos chegar a um resulta final verídico.

3.6 Coleta de Dados

Para coleta de dados foram utilizados vídeos de quando as crianças iniciaram nas aulas e vídeos gravados no decorrer das aulas, para comprovação se realmente acontece algum desenvolvimento durante as aulas. Para uma certificação maior, foi aplicado um questionário para os pais desses alunos com questões abertas e fechadas.

Os dados foram analisados através das aulas que foram observadas e filmadas para verificar se realmente acontece o desenvolvimento no meio aquático dessas crianças escolhidas para a pesquisa.

Com todos os dados coletados, necessários para realização desta pesquisa, através das respostas dos questionários aplicados com os pais e das filmagens durante as aulas, foi possível analisar os dados para o presente estudo realizado e chegar a uma conclusão.

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A análise dos dados foi escrita depois de ler e interpretar os questionários respondidos pelos pais e visualizar todas as filmagens coletadas. A organização do presente trabalho aconteceu depois de vários momentos de leitura para, assim, coletar o material necessário para a presente pesquisa. Para interpretar os dados foi feita uma assimilação entre as respostas dos pais com as minhas observações e com as filmagens para uma melhor compreensão e interpretação da análise de dados.

Com o material coletado na escola de natação Acqua e Cia, surgiram algumas categorias temáticas, para melhor apresentação da análise de dados. Deste modo o leitor terá maior compreensão dos resultados da pesquisa e o que ocorreu até chegarmos na proposta final do trabalho, se realmente o desenvolvimento infantil está presente nas aulas de natação. Para chegarmos à conclusão dos dados, foi necessário o entendimento de todos os recursos utilizados na pesquisa, a participação diária dos alunos nas aulas, as respostas dos responsáveis pelos alunos e as filmagens durante a pesquisa. Chegamos em várias categorias temáticas, que são elas: “Aulas de natação e os objetivos propostos”, “Inserir ou não, as crianças na aula de natação?”, “Segurança, importância e afogamento na visão dos pais e da professora”, que apresentam os dados coletados pelas respostas dos pais. Se realmente eles têm algum objetivo ao inserir seus filhos nas aulas de natação e o que eles pensam sobre as aulas.

Através de cada categoria, foi descrito sobre a relação da natação na vida das crianças participantes das aulas.

CATEGORIA 1

AULAS DE NATAÇÃO E OS OBJETIVOS PROPOSTOS:

Nesta categoria temática serão expostos os objetivos da inserção das crianças nas aulas de natação, na opinião dos pais e diante das observações realizadas por mim, professora desses alunos.

Quanto aos objetivos de inserir os filhos nas aulas de natação os pais responderam:

- Pai 1 : O meu objetivo ao colocar o Ítalo nas aulas de natação era fazer com que ele perdesse o medo da água pois desde que chegou apresentava evidentes de traumas de água, na época, ele não gostava nem de molhar o rosto no banho.*
- Pai 2 : Meu objetivo principal ao inserir meu filho na aula de natação é de prevenir o afogamento.*
- Pai 3 : O principal objetivo era que soubesse o que fazer caso caísse numa piscina.*
- Pai 4 : Defesa contra o afogamento, interação mãe-filha, desenvolvimento da imunidade.*
- Pai 5 : Ter na rotina semanal do meu filho a prática do esporte, da atividade física e aprender a nadar.*
- Pai 6 : Aprender a conhecer seu corpo no ambiente aquático, respeitar esse ambiente e noções de evitar o afogamento.*

As aulas de natação propõem várias vivências para as crianças que as praticam. Um dos principais objetivos das aulas é que eles aprendam a nadar, mas, com o tempo, percebemos que eles desenvolvem muito mais coisas ao iniciarem nas aulas de natação como: socialização, desenvolvimento motor, cognitivo afetivo, lateralidade, noção de espaço adaptação ao meio líquido, auto salvamento entre outros. Segundo Figueiredo (2011, p.18).

Acredita-se que a liberdade e o estímulo recebidos na água, os contatos com os pais e as propostas de aula contribuem para o desenvolvimento físico, mental, emocional e social da criança, ajudando a aprimorar sua compreensão do mundo e a melhorar sua qualidade de vida.

Os pais, quando questionados reconhecem que os objetivos nas aulas foram alcançados:

Pai 1 : Sim. Em muito pouco tempo ele passou a não ter mais medo e hoje está bem desenvolvido, chegando a eleger a natação como a melhor atividade que pratica.

Pai 2 : Sim. Meus objetivos têm sido supridos, uma vez que meu filho desde cedo aprendeu a conhecer e respeitar o meio aquático, sendo que a autonomia na água vem com o tempo e a maturidade.

Pai 3 : Sim, confesso que no início, vendo que a aula era mais brincadeira (meu filho conheceu a natação com 1 ano e 6 meses) pensava que demoraria a ver resultados, mas hoje me surpreendo com a evolução do nosso filho na piscina. Pai 4- Sim, fico tranquila quando estamos em lugares com piscina, pois já mostra consciência corporal e noção do que é capaz de fazer, dificilmente fica resfriada ou com doença respiratória.

Pai 4 : ---

Pai 5 : Sim. O processo de aprendizagem foi mais rápido do que eu esperava, e o desenvolvimento e interesse do meu filho aumentaram a cada aula.

Pai 6 : Sim. Meu filho está muito bem adaptado à água, gosta muito do ambiente aquático e já sabe se “defender” na piscina.

Enquanto professora destes alunos, observo juntamente com os pais o desenvolvimento das crianças em vários aspectos físicos, intelectual, emocional, entre outros, que já foram citados anteriormente neste trabalho.

O tema surgiu por este motivo. A minha visão sobre o desenvolvimento desses alunos durante as aulas é clara, mas gostaria de saber a visão dos pais e como é o comportamento destes alunos em outros ambientes aquáticos sem a minha supervisão, se realmente eles se sentem seguros e se as aulas estão tendo um bom resultado.

Araújo et al. (2017, p.45) afirma que:

[...] a natação infantil é muito mais do que uma atividade em que a criança vai ‘para aprender a não se afogar.’ Encaramos essa atividade como potencializadora do desenvolvimento da criança e, o quanto antes que puder usufruir dos benefícios da

atividade na água, com profissionais preparados, em ambientes adequados, ela só se beneficiará, e por consequência a família, visto ser esta uma atividade que une os pais e reforça seus laços afetivos.

CATEGORIA 2

INSERIR OU NÃO, AS CRINAÇAS NA AULA DE NATAÇÃO?

Nesta categoria serão apresentadas as opiniões dos pais e da professora sobre a inserção e o desenvolvimento das crianças nas aulas:

Os pais relatam que:

- Pai 1 : Na minha opinião, as crianças devem ir para a nataçãõ o quanto antes pois o desenvolvimento geral é incrível.*
- Pai 2 : Eu sou a favor de inserir as crianças o quanto mais cedo possível, justamente por saber a importância deles se adaptarem ao meio aquático, sendo capaz de desenvolver o auto salvamento o mais cedo possível e também vejo a nataçãõ como modalidade esportiva importante no desenvolvimento respiratório, motor e social das crianças.*
- Pai 3 : Acho que foi a escolha mais correta que fizemos. No início ele chorava, não queria ir com a professora, mas eu não desisti. Hoje, aos 4 anos, não gosta de faltar nem quando está doente. Indico a nataçãõ para todas as mães que me perguntam. É uma questão de sobrevivência e de suma importância.*
- Pai 4 : É uma atividade física prazerosa, divertida, que traz muitos benefícios para a saúde física e mental dos pequenos.*
- Pai 5 : É fundamental, todas as crianças necessitam ter este esporte para o futuro, quanto mais cedo iniciar acredito que melhor.*
- Pai 6 : Super. a favor. A partir dos 6 meses, além de ser um esporte delicioso, irá salvar vidas.*

De acordo com as leituras feitas, percebe-se que é de suma importância inserir o seu filho o quanto antes nas aulas de nataçãõ, não somente pelo fato da prevenção ao afogamento, mas sim por todo desenvolvimento que ocorre quando esta criança participa das aulas.

Quando inserimos estes pequenos nas aulas estamos estimulando o máximo deles e de sua família, pois não é fácil, principalmente para mães, devido ao risco que oferece. Elas precisam confiar na professora, nos seus filhos e como eles são capazes de se desenvolver e se defender sem elas. Amo de paixão olhar para elas, quando estão observando eles na água sozinhos, melhor ainda é ver que eles são capazes de se virar sem elas.

Então, quando matriculamos nossos filhos em aulas de natação, estamos desenvolvendo toda a família e mostrando que quanto mais estimulados somos, mais conseguimos nos desenvolver, tanto as crianças quanto os adultos. Acabamos, por assim dizer, estimulando todos a uma vida mais independente. Velasco (2013, p.88) afirma que:

Sabemos que o desenvolvimento harmonioso de uma criança pequena depende da quantidade e da qualidade de estímulos proporcionados pelo meio ambiente no qual está inserida, acreditamos que a experiência aquática é uma das atividades mais valiosas para um progresso inegável no plano psicomotor.

Falando de desenvolvimento, as respostas quanto aos objetivos desta pesquisa, os pais disseram:

Pai 1 : Sim, a começar pela disciplina. Mas o Ítalo apresentou melhora inclusive respiratória. O desenvolvimento verificado é a segurança frente à água.

Pai 2 : Percebi que o meu filho dorme melhor, come melhor, tem respeito pelo meio aquático. Melhorou as condições físicas dele, consegue ficar por mais tempo embaixo d'água, tem mais agilidade e adora nadar.

Pai 3 : Além da questão da saúde, que ajudou bastante, hoje nosso filho consegue atravessar uma piscina de 14 metros de comprimento, entre 26 a 28 segundos, controlando bem a respiração, com o rostinho dentro da água, batendo braços e pernas corretamente. Todos que acompanharam desde de o início da natação percebem nitidamente o desenvolvimento dele.

Pai 4 : Sim, a coordenação motora.

Pai 5 : Disciplina, aprendizagem técnica motora do esporte, equilíbrio, melhorou o processo respiratório (fica menos doente) cada dia mais seguro, independente quando está com outras pessoas, relaxamento, fortalecimento dos músculos etc.

Pai 6 : Sim. Ele se ambienta bem na água, mergulha bem sozinho, nada na borda, pula na piscina e volta sozinho.

Percebe-se na fala dos pais e em minhas observações que o desenvolvimento realmente acontece e ele varia de criança para criança. Durante as aulas tem crianças que podemos perceber que, em um curto período, se desenvolve bem e tem outras que demoram um pouco mais. Mas, quanto mais cedo a criança começa, mais rápido ela evolui e quanto mais tarde, mais difícil fica, pois, a criança já tinha medo. As habilidades motoras globais não foram trabalhadas, então, fica mais difícil trabalhar as habilidades motoras finas, que fazem com que a criança nade e deslize, sem ser aqueles movimentos grandes travados.

Portanto, o desenvolvimento acontece em vários aspectos quando os pais matriculam seus filhos nas aulas de natação. Eles também aprendem a: esperar, a seguir as instruções das aulas, respeitar a professora e os amigos, a entrar na piscina, o quanto o meio líquido é divertido, o quanto ele é perigoso, o que temos que fazer em uma situação de risco, a ultrapassar seus limites sempre, e eles tem que tentar o porquê e acreditar que vão conseguir.

Ver esta evolução é magnífico. Todos começam no colo, depois vão para as boias, macarrões, pranchas e, depois de algumas aulas, estão sozinhos, conquistando suas primeiras braçadas e pernadas, buscando sua própria autonomia. O melhor disso tudo é que eles sabem que se não conseguirem estaremos ali para ajudar, mas que precisam tentar sempre.

De acordo com Figueiredo (2011, p.95) “as habilidades aquáticas fundamentais formam a base na qual a criança desenvolve seus padrões motores no meio líquido. Elas tornam a criança, ou qualquer indivíduo, capaz de explorar os potenciais motores do seu corpo.”

CATEGORIA 3

SEGURANÇA, IMPORTÂNCIA E AFOGAMENTO NA VISÃO DOS PAIS E DA PROFESSORA:

Nesta categoria temática serão apresentados os dados em relação à segurança, risco e prevenção de afogamento, como trabalhamos isso nas aulas de natação e como as aulas auxiliam nesta segurança para as crianças que participam, através das respostas dos responsáveis e na minha visão como professora dos alunos.

- Pai 1 : As aulas ajudam, pois, o meu filho já sabe que se cair na água é só manter a calma e procurar um ponto fixo. Isso ajuda a tranquilizar os pais.*
- Pai 2 : Sim, noção de entrar em piscina sem permissão, não entra em pânico, mergulha e volta para superfície para respirar, procura a borda da piscina para apoiar.*
- Pai 3 : Com certeza a natação prepara para a sobrevivência, uma porque eles aprendem a conhecer a piscina, aprendem os limites que devem ter no meio e a respeitar o meio aquático. Sabem que podem entrar na piscina, mas que devem estar acompanhados por um adulto. Eu como mãe me sinto mais tranquila de deixá-lo se sociabilizar com outras crianças que tenham piscina em casa quando percebo que eles conseguem ter autonomia e se defender bem na piscina. Desde as primeiras aulas começo a ter mais segurança de ver meu filho na água, vejo logo que aprendeu a fazer exercícios de bordinha e de entrar e sair da piscina.*
- Pai 4 : Com certeza preparam sim, a professora enfatiza a importância da respiração, nas aulas existem situações em que as crianças atravessam a piscina segurando em cordas, situações de mergulho e subirem sozinhos, situações de estarem em cima de algo e caírem na água e ter que chegar na borda sozinhas, situações de entrarem na piscina com roupas para perceberem a diferença da roupa e da roupa de banho. E tudo feito em forma de brincadeiras, mas que na hora do apuro foi usado de maneira surpreendente, se safando do afogamento.*

Pai 5 : Sim, acredito nesta idade e fase do esporte que prepara para situações simples de risco, ele tem noção de profundidade, do tanto de tempo em baixo da água, risco de quedas em volta da piscina e outros locais pequenos, evitando o afogamento.

Pai 6 : Sim. Ele aprende que se cair na piscina deve sempre voltar para borda ou para o lugar mais raso.

De acordo com a opinião dos pais, podemos chegar à conclusão que as aulas de natação são de suma importância na vida das crianças, tanto para o desenvolvimento quanto a relação da segurança aquática. As aulas são elaboradas com o intuito de garantir a sobrevivência de quem participa, fazendo com que as crianças caiam na água e saiam dela com vida. Quando elas iniciam nas aulas, trabalhamos o crawl e os estímulos de sobrevivência ao máximo. Nessa fase o nado crawl é o mais fácil para inseri-los na água, juntamente como ensinar a parte submersa que é o mergulho, flutuar, se deslocar da maneira que a criança consegue sem interrupções, deixando ela bem vontade para se descobrir nesse meio novo.

Depois que a criança está adaptada com meio líquido, que conseguem interagir com o mesmo, começamos a trabalhar algumas técnicas e os outros 3 nados. Segundo Figueiredo (2011, p.133), algumas crianças, entretanto, caem por acidente na piscina e, por isso, deve-se prepará-las para saírem sozinhas. A sequência que segue indica, os passos mais importantes para o auto salvamento são:

- Mergulhar;
- Girar dentro da água;
- Realizar movimentos rudimentares para chegar na borda;
- Segurar na borda;
- Identificar a borda (a escala ou a própria borda, se não for muito alta);
- Deslocar-se até a saída;
- Sair da piscina.

Cada um desses passos é trabalhado como objetivo específico, preparando-se a criança para e executar toda a tarefa.

Referindo-se à importância na vida dos filhos foi respondido que:

- Pai 1 : Sim, pois tem a certeza de que já se desenvolve no sentido de saber se portar frente a situações de perigo na água. Deixamos que ele se vire, mesmo estando por perto.*
- Pai 2 : Muito! Ele adora as aulas, adora as brincadeiras, adora os brinquedos, as músicas, a diversão e a professora.*
- Pai 3 : Sim. Tenho convicção de que foi e é um dos meus melhores investimentos no nosso filho. As aulas de natação são importantes para a melhoria do sistema respiratório, por ser atividade física e principalmente por prepará-los no caso de um acidente em piscina ou até rio.*
- Pai 4 : Sim. Pois além da segurança, aprendeu a gostar de praticar esse esporte, disciplina e também interação com outras crianças.*
- Pai 5 : Sim, por conta de todos os benefícios físicos, motores e psíquicos.*
- Pai 6 : Sim, aprende a prevenir o afogamento, e o deixa muito feliz.*

Enquanto professora destes alunos fico sinceramente feliz e realizada com as respostas dos pais questionados, pois além das questões da segurança e de todos os benefícios que a atividade oferece, eles relatam o quanto as crianças gostam das minhas aulas. E com as minhas observações diárias só posso dizer que fico realizada com o desenvolvimento de todos os meus alunos e como a evolução se fez presente na vida deles, fazendo o meu trabalho valer cada vez mais a pena. Deixando o medo e o choro de lado para “vamos de novo”, “só mais uma vez prof.” e o melhor de todos “áááá prof. eu já consigo sozinho né”, acabo virando da família por ser a primeira professora de muitos, e estar presente em momentos marcantes da vida desses pequenos.

Quanto ao questionamento se as “aulas de natação salvam vidas” os pais responderam:

- Pai 1 : Claro que sim. Aprender sobretudo a dominar o medo e controlar a ansiedade na água pode salvar vidas.*
- Pai 2 : Com toda certeza que sim! Não só se defender como também ajudar outra pessoa em uma situação de risco.*

- Pai 3 : Sim, já vi na mídia caso de crianças que caem na piscina e não conseguem sair vindo a óbito, ou ficando meses internadas. Tenho certeza que se as crianças fizessem natação, saberiam como agir e se ao menos não conseguissem sair da piscina, ao menos saberiam ficar boiando até a ajuda, socorro chegar e tira-los da água. Acredito que a natação inserida na vida das crianças evitaria um número maior de acidentes fatais.*
- Pai 4 : Sim, a rotina das aulas traz automatismo para o cotidiano da criança, fazemos com que ela use o que aprendeu quando exposta a uma situação de risco.*
- Pai 5 : Sim, várias situações após a aprendizagem do esporte tornam-se evitáveis. Em outros acidentes são inevitáveis. Tem que ser avaliado o local, tipo da água, pessoas em volta, barcos, etc.*
- Pai 6 : Com certeza.*

Os pais questionados relataram que sim, que inserir seus filhos em aulas de natação pode evitar o afogamento infantil, salvando a vida destes pequenos. Ao inserir as crianças nas aulas de natação elas vão se acostumando com o meio líquido. Damos a elas novas experiências e estímulos para que, se aconteça alguma situação de risco, a criança esteja preparada.

Então, uma criança que faz aulas tem muito mais chances de sair de uma situação de risco do que uma criança que nunca entra,, pois o meio não é estranho e ela está acostumada a ficar na água, diferente de uma criança que não tem vivência nenhuma na água, não sabe mergulhar e nem o que fazer em uma situação dessa. As chances dessa última escapar ilesa são menores do que as de uma criança que pratica a atividade.

De acordo com Velasco (2011, p.61):

A criança só poderá adapta-se à água se seu cérebro conhecer os problemas e as situações existente quando está mergulhada ou submersa. Quando a criança nada de maneira adaptativa, sabemos que seu cérebro está organizado eficientemente as múltiplas sensações da gravidade da impulsão, da respiração, dos membros, do corpo etc.

CATEGORIA 4

AS IMAGENS FALAM POR SI:

Nesta categoria temática foram filmadas as crianças quando iniciaram nas aulas de natação e depois, de acordo com a evolução de cada uma, com o decorrer dos tempos. Vale salientar que os vídeos estão em anexo na monografia através de um CD. É importante para compreensão desta categoria que os vídeos sejam vistos. Cada vídeo estabelece a mesma sequência referenciada nos questionários com a dos pais.

Pai 1 : vídeo de número 1 - aluno Ítalo.

Pai 2 : vídeo de número 2 - aluno Otávio.

Pai 3 : vídeo de número 3 - aluno Lorenzo.

Pai 4 : vídeo de número 4 - aluna Lívia.

Pai 5 : vídeo de número 5 - aluno Luiz Otávio.

Pai 6 : vídeo de número 6 - aluno Miguel.

Vídeo 1 - neste vídeo o aluno filmado é o Ítalo (4 anos).

A primeira filmagem foi realizada no dia 01/06/17 e a última no dia 06/06/18. O vídeo mostra a evolução do aluno no decorrer das aulas. As primeiras aulas foram bem difíceis para ele. Tinha muito medo. Passou primeiro pela natação de bebê, juntamente com a mãe e o pai. Conversei com a mãe para não desistir, afirmando que ele perderia o medo.

Podemos perceber a insegurança, medo e o desprazer na aula. Não fazia a parte submersa. Só batia as pernas, os braços, sempre em volta da mãe, pois precisava se manter seguro. Com o decorrer do vídeo vemos mergulhos, a mudança da postura da vertical para horizontal, imersão da cabeça na água e no final do vídeo, sozinho, sem qualquer material flutuante para ajudar. Propulsão de pernas, o braço ainda escondido na água ajudando na hora de respirar, mas o deslocamento acontecendo em um ritmo acelerado para chegar ao meu encontro.

Trabalhamos de forma bem tranquila. Dávamos os estímulos e víamos as respostas dele, e assim íamos adaptando até ele estar seguindo a aula. De acordo com o tempo ele foi se acostumando e, conforme pode ser observado nos vídeos, ele perdeu o medo. Hoje em dia ele

vai na turma da natação infantil somente comigo, sem a mamãe e o papai. Faz todas as atividades das aulas e não temos mais nada de choro e medo durante as aulas.

Lima (2003, apud FIGUEIREDO 2011, p.57) “recomenda que, caso o bebê demonstre medo ou insegurança, não seja forçado nem apressado em seu aprendizado. Deve-se tentar mudar o estímulo e descobrir o que está desagradando a criança.”

Vídeo 2- Neste vídeo o aluno filmado é o Otávio (2 anos).

A primeira filmagem foi realizada no dia 24/04/18 e a última no dia 29/05/18.

O aluno sempre se demonstrou muito interessado pelo meio aquático, sem medo algum e aproveitando todos os incentivos durante as aulas. A cada aula ele vencida uma etapa nova, como entrar na água, se cair na água para onde voltar e até chegar na minha parte favorita, eles precisam respirar sozinhos para ter alguma garantia a mais para sobrevivência, pois somente o fato de mergulhar e se deslocar não garante isso.

Então, nos vídeos pode-se perceber esse desenvolvimento do pequeno Otávio, aprendendo a entrar na água, sendo jogado na água e voltando sozinho para borda e, por último, nadando sem nenhum auxílio e respirando sozinho. Devido à idade a coordenação não acontece corretamente e a postura ainda não está totalmente correta. Ele ainda demora para voltar a se deslocar depois de respirar, pois só tem dois anos.

O desenvolvimento acontece e ele muda de criança para criança. Cada vídeo tem datas e tempos diferentes, pois cada uma passa por seu desenvolvimento no seu tempo certo.

Velasco (2013, p.140) afirma que:

A respiração é um enfoque psicomotor de fundamental importância na psicomotricidade aquática. Afinal, é por meio dela que vivenciamos um novo meio, um novo espaço de relação e de vivências, e, como seres humanos, devemos nos conscientizar da necessidade fundamental do oxigênio para o bom desempenho de nossa motricidade e Psicomotricidade, pois a respiração é a capacidade de atender, de entender e de aprender.

Vídeo 3 -Neste vídeo o aluno filmado é o Lorenzo (4 anos).

A primeira filmagem foi realizada no dia 24/02/15 e a última no dia 07/04/18.

O Lorenzo iniciou as aulas na natação de bebê. Foi um começo meio difícil porque ele não gostava das aulas. Para ele era uma tortura. Chorou muito durante aulas e aulas. A Ana, mãe dele, não desistiu e fazia a aula completa. Só tínhamos cuidado com o mergulho porque ele já não gostava da aula, e se eu o mergulhasse seria o fim.

Depois de algum tempo e de muitos incentivos da mãe dele e meus, ele começou a se soltar, a participar das aulas e a gostar e vivenciar as brincadeiras, os mergulhos e a professora, pois ele não gostava muito de mim.

Percebemos o desenvolvimento primeiramente na adaptação. Na primeira parte do vídeo ele estava inseguro, ainda chorava em algumas atividades e não fazia a imersão. No decorrer do vídeo vemos ele mais adaptado e participativo. Em alguns momentos consigo soltar ele para um pequeno deslocamento sem o auxílio e na última parte está nadando sozinho, com rosto na água, fazendo a parte da imersão, juntamente com o trabalho de deslocamento na posição horizontal e sincronizando braços e pernas.

Hoje esse peixinho vai na aula somente comigo, “na aula dos grandes”, e participa de tudo e faz tudo sozinho. Nas filmagens consegue-se ver a evolução desse peixinho e o quanto ele se desenvolveu nadando sozinho, fazendo a professora morrer de orgulho. Agora ele está preparado para uma próxima fase: nadar na piscina grande. Mas essa professora ainda não está preparada para essa nossa fase. Ele cresceu tão rápido.

Figueiredo (2011, p.21) afirma que:

O profissional que trabalha com os bebês deve ser especial, pois apenas pessoas com sensibilidade apurada e dom para se relacionar com crianças têm longevidade na profissão. Há uma verdadeira troca afetiva por parte das crianças, proporcionando constantes novos desafios, assim como extrema recompensa e sentimento de autorrealização.

Vídeo 4 - Neste vídeo a aluna filmada é a Lívia (4 anos).

A primeira filmagem foi realizada no dia 04/01/16 e a última no dia 07/04/18.

A Lívia iniciou as aulas de bebês. Ela tinha apenas oito meses, tanto pelo motivo de iniciar uma atividade quanto na relação mãe-filha. É uma criança muito sorridente e aproveitou muito a sua primeira aula, com direito a mergulho e tudo. Desde então ela nunca parou.

De acordo com as filmagens pode-se observar o seu desenvolvimento. Primeiramente no mergulho. O primeiro mergulho, ainda lateral bem curto, mas com o bloqueio respiratório. Seguindo o vídeo vemos a aluna com o auxílio só da professora, o corpo ainda na posição errada meio na vertical, dificultando o deslocamento. O braço aparece pequeno entre a água, cavocando para tentar respirar, e perna no fundo sem muita velocidade. Necessita do auxílio da professora para respirar.

No final do vídeo podemos ver posição correta, pernas simultaneamente sem parar em cima da água, os braços estendidos saindo da água em sequência, trabalhando juntos para manter a postura, respirando sozinha, rompendo a água sem parar a propulsão de braço e perna, se deslocando sozinha pela piscina. Hoje aquela peixinha pequena já é uma sereia e ajudante da titia Cléo na “aula dos grandes”

A evolução da Lívia durante esse tempo foi incrível. Do primeiro mergulho até as primeiras braçadas e pernadas sozinha ela sempre participou de todas atividades. Não tinha medo algum e os estímulos sempre foram respondidos. Com uma presença sempre fiel nas aulas, isso ajuda muito na continuidade do trabalho. As filmagens mostram a evolução dela. hoje a Lívia nada sozinha e também está preparada para a piscina grande, mas a professora não.

Corrêa (1990, p.32) diz que “Durante o período que vai dos oito aos onze/doze meses, as ações da criança tornam-se atos complexos de inteligência prática. Ela inicia uma ação com o objetivo prévio e seleciona os meios para alcançá-los. Também começa a imitar comportamentos depois de tê-los observado em alguém.”

Vídeo 5- neste vídeo o aluno filmado é o Luís Otávio (4 anos).

A primeira filmagem foi realizada no dia 04/10/16 e a última no dia 04/06/18.

As aulas de bebês garantem uma segurança maior para as crianças. O Luís começou nas aulas de bebês com a mamãe e o papai. Adorava a aula. Só tinha um pouco de receio na hora do mergulho.

Podemos perceber no vídeo que acontece o desenvolvimento do controle respiratório. Conquistou sua autonomia expirando e inspirando sozinho. O equilíbrio, tanto com apoio como sem, aumentando seu trajeto de deslocamento na água. Primeiro com auxílio da mãe e depois fazendo sozinho, trabalhando alinhamento do corpo na posição correta e em seguida propulsão, primeiro de perna. No final podemos ver a braçada do crawl aparecendo ainda curto e flexionado, mas trabalhando no deslocamento desse corpo na água.

Então, estimulamos muito o chuveiro, fazer o braço, as pernas, assoprar na água e pular. Depois que ele estava acostumado começamos a inserir o mergulho devagar, na hora do pulo que ele gostava muito e, assim, sem mesmo perceber, ele estava um peixinho pronto para próxima fase, turma sem mamãe.

Nos vídeos o peixinho demonstra toda sua evolução, ficando no meio líquido tranquilamente sem o meu auxílio. A troca de uma turma para outra foi tranquila. Ele já estava acostumado comigo.

O desenvolvimento dele é lindo de ver, nadando sozinho, com tranquilidade. Já comentei no trabalho que não trabalho com técnica e sim sobrevivência e inclusão destas crianças no ambiente aquático.

Figueiredo (2011, p.119) firma que “o controle respiratório está presente em todas as habilidades aquáticas. Quando se fala em mergulho, foca-se a capacidade de bloquear a respiração.”

Vídeo 6 - Neste vídeo o aluno filmado é o Miguel (2 anos)

A primeira filmagem foi realizada no dia 05/07/17 e a última no dia 30/05/18.

O Miguel iniciou nas aulas de natação comigo quando tinha seis meses. O trabalho com os bebês é muito gratificante. Ele estava ali, cheio de reflexos, só esperando meus estímulos, novas vivências para ir fazendo sua caixinha de sensações, memórias e suas assimilações de um mundo novo. Desde então nadamos juntos. Quando se começa cedo é magnífico ver eles crescendo e a evolução deles. Quanto antes iniciar mais fácil fica meu trabalho. Hoje o Miguel tem dois anos, e consegue se deslocar sozinho na piscina. Pula, volta para a barra ou borda, solta o ar tanto pelo nariz quanto pela boca. Estamos trabalhando agora em tirar a cabeça da água para respirar sozinho.

Como professora fico encantada porque acompanhei todos os passos da vida desse pequeno. Vi o primeiro dente, engatinhar, os primeiros passos, as primeiras palavras e hoje ele canta e nada comigo na natação infantil. Quando o Miguel fez dois anos ele já estava preparado para natação infantil. Normalmente as crianças vão para essa turma somente com três anos, mas, devido ao fato de ele ter começado cedo, as aulas de bebês estavam desinteressantes para ele. Ele já estava pronto para mais uma fase, nadar só com a titia Cléo.

Percebe-se que acontece um desenvolvimento da noção espacial, a parte submersa. Podemos notar o bloqueio respiratório e do começo para o final do vídeo o tempo de imersão aumentou gradativamente. Podemos perceber também a evolução. A postura na última parte está na horizontal corretamente, propulsão de pernas e de braços para um deslocamento mais rápido e mais coordenado. Nas filmagens desse peixinho conseguimos ver a evolução dele nas aulas de bebê e depois na natação infantil.

Velasco (2013, p.64) afirma que “o bebê, ao nascer, está repleto de reflexos que serão trabalhados no meio ambiente em que se desenvolve e, por isso, os estímulos são importantes”. De acordo com os dados expostos podemos relatar que o desenvolvimento está presente e ele acontece devido à participação destas crianças nas aulas de natação. Os pais reconhecem a importância e valorização de inserir seus filhos nas aulas o quanto antes e que realmente o processo de desenvolvimento acontece em vários aspectos na vida. Além do desenvolvimento, os pais enfatizam a questão da segurança aquática, estimulando as crianças a participarem as aulas por uma questão de aprendizado e segurança.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do tema, podemos comprovar que a inserção das crianças em aulas de natação faz a diferença no crescimento e desenvolvimento delas. Através das respostas dos pais e das visualizações dos vídeos podemos verificar o quanto as aulas contribuem para vida dos alunos no processo do desenvolvimento e na segurança.

Após a interpretação dos dados evidenciamos que o desenvolvimento motor, afetivo, cognitivo, temporal, entre outros, e o auto salvamento estão presentes nos alunos analisados. Este desenvolvimento é diferente entre as crianças, pois são seres vivos e cada um tem suas limitações, cada um se desenvolve no seu tempo e sua maneira.

Durante as aulas sempre foram estimuladas as questões de segurança aquática e as valências psicomotoras como: noção de espaço, habilidades globais rudimentares e finas, raciocínio lógico, lateralidade, esquema corporal, ritmo, equilíbrio e coordenação. Todas as aulas são lúdicas, recreativas e sem fins competitivos, sempre trabalhando a adaptação ao meio líquido. Algumas atividades são realizadas em grupo e outras sozinhos. Algumas aulas com materiais flutuantes com suporte para realizações das atividades. Podemos perceber nos vídeos a noção de esquema corporal desses alunos, nadando sincronizado e respirando sozinhos sem suporte, só a água e o corpo deles. A questão de noção de espaço também é trabalhada, estimulando onde pular, para onde voltar e o seu próprio limite.

Através das respostas dos pais podemos perceber que as crianças gostam de ir para as aulas e as que não gostavam agora gostam. É possível afirmar que as aulas são desejadas pelos alunos e que os pais também se sentem seguros com a participação deles durante as aulas.

Diante da análise de dados, com os resultados encontrados, é possível dizer que as aulas de natação contribuem muito no processo do desenvolvimento infantil e na segurança no meio líquido das crianças. A professora deve ter noção dos riscos e planejar suas aulas com

vivências realistas de forma lúdica, que estimulem seus alunos a adaptarem-se ao meio aquático e, conseqüentemente, se desenvolverem.

As aulas são lúdicas, mas com intuítos seríssimos e devem ser valorizadas e praticadas em todas as idades, principalmente quando crianças, garantindo seu desenvolvimento por completo e sua segurança, pois aulas de natação salvam vidas.

REFERÊNCIAS

- BEE, Helen, BOYD, Denise. **A CRIANÇA em Desenvolvimento**. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- BOGDAN R. C.; BIKLEN S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Editora: Phorto Editora, 1994.
- CORRÊA, Célia Regina Fernandes. **Atividades Aquáticas para Bebês**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.
- FIGUEIREDO, Paulo André Poli de. et al. **Bebês e crianças**: reflexões da academia Brasileira. 1.ed. Uberlândia: Z3, 2017.
- FIGUEIREDO, Paulo André Poli de. **Natação para bebês, infantil e iniciação**: Uma estimulação para vida. São Paulo: Phorte, 2011.
- GALLAHUE, David L, OZMUN, Jonh C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3.ed. São Paulo: Phorte 2005.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas 2010. 169p.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora**: conceitos e aplicações. 5.ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.
- MASSAUD, Marcelo Garcia. **Natação 4 nados aprendizado e aprimoramento**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- MARTINS, Lígia Márcia. **O Ensino e o Desenvolvimento da Criança de Zero a Três Anos**. In: ARCE, Alessandra; MARTINS, Lígia Márcia (Orgs). Ensinando aos pequenos de zero a três anos. Campinas – SP: Editora Alínea, 2009, p. 93-121.
- MATTOS, M. G; ROSSETTO JR, A. J; BLECHER, S. **Metodologia da pesquisa em Educação Física**. São Paulo: Phorte, 2008.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9.ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural**. 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. PRIOLLI, Julia. Fraldas e livros: a importância da leitura para a primeira infância
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. Ver. E atualizada. São Paulo: Cortez, 2007

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Boas Práticas Psicomotoras Aquáticas**. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2013.

ANEXO



Sinop/MT, 16 de maio de 2018

TERMO DE ESCLARECIMENTO E LIVRE CONSENTIMENTO

As filmagens foram editadas e coletadas para a análise de dados para pesquisa monográfica – Bacharel Educação Física com a temática abordada: **A IMPORTÂNCIA DA NATAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E PARA A PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO INFANTIL**, sendo que sobre a realização da mesma informo que:

- * As informações coletadas serão utilizadas na pesquisa e será garantido o sigilo referente à identidade dos participantes.
- * Para obter dados concretos será realizado entrevista e questionário semi-estruturado juntamente com observação das aulas.
- * A participação será voluntária, sendo que não será obrigado responder todas as perguntas.
- * Não haverá ônus financeiro para qualquer uma das partes.

Desta forma eu _____ declaro que fui informado sobre a pesquisa, tendo garantia que apenas dados consolidados serão divulgados. Entendo que tenho direito a receber informações adicionais sobre o estudo a qualquer momento. Fui informado que a participação é voluntária, sem ônus financeiro para nenhuma das partes.

Data: ____/____/____

Assinatura

APÊNDICE



FACULDADE DE SINOP

QUESTIONÁRIO PARA AS PAIS

Nome do Professor: Clédina Aparecida Andrade

Escola: Acqua e Cia

Data __ / __ / __

Questionário para os pais:

1- Qual era o objetivo ao inserir seu filho em aulas de natação?

R: _____

2- Os seus objetivos vêm sendo supridos, do início das aulas até hoje? Justifique.

R: _____

3- Qual sua opinião sobre inserir as crianças nas aulas de natação?

R: _____

- 4- Você percebeu que durante esse tempo que seu filho frequentou as aulas de natação, ocorreu algum desenvolvimento? Se aconteceu algum desenvolvimento, você pode me citar alguns?

R: _____

- 5- Em relação a segurança na piscina, você acredita que as aulas preparam seu filho, para uma situação de risco? De acordo com a sua resposta, responda em relação a segurança o que as aulas auxiliam na vida do seu filho? Justifique sua resposta

R: _____

- 6- As aulas de natação são importantes na vida do seu filho? Por que?

R: _____

- 7- Você acredita que aprender a nadar pode evitar afogamentos?

R: _____

